

Folha de S. Paulo — 1-2-1961

ARTES PLASTICAS

José GERALDO VIEIRA

As cidades de Odila Mestriner

Há artistas que mesmo confinados em seus atelies, moram por imaginação em cidades que eles inventam graficamente como seu recinto de menagem. Conhecemos bem, nesse sentido, as cidades fantásticas do pintor Monsu Desiderio, os portos solitários do pintor Carzou. E muitos desenhistas mesmo leigos e empiricos desdobram em sua arte uma vocação para a arquitetura e o urbanismo, elaborando projetos, planos e "décors" tanto para a Cidade de Deus, de Santo Agostinho, como para a Cidade Antiga, de Fustel de Coulanges.

Agora, por exemplo, está expondo na Galeria da FOLHA a artista de Ribeirão Preto Odila Mestriner, ex-aluna de Domenico Lazzarini. É quase desconhecida nas rodas plasticas, muito embora já tenha exposto na Bienal e nos Salões Paulistas de Arte Moderna. Todavia se trata duma grafica com particular pendor para o desenho arquitetônico e talvez mesmo para composições cenograficas. Lembrei-me de Mauro Francini ao ver certos desenhos de Odila, que me parecem cenários para peças classicas.

Odila Mestriner imaginou a "sua cidade" que é de importância arquitetônica romana ou

pelo menos romanica, muito aquem ainda do gotico. Certos desenhos seus têm impacto místico pela solidão do espaço urbano sem criaturas, sem população, sem transito, quais cidades abandonadas ou à espera do milagre. Ou amaldiçoadas, às vespéras da invasão. Um de seus desenhos poderia ilustrar na vida de Santo Agostinho a cidade de Ostia, onde ele e Santa Monica tiveram o extase.

Odila Mestriner desenha fachadas, porticos, timpanos, portais, peribolos, atrios. Constrói com nanquim templos que, estando no papel alvo, todavia nos transportam para Ravena,

Assis e Arezzo. A artista tanto poderia fazer cenografias para peças medievais classicas, como, fugindo para um polo oposto e bem moderno, fazer cartazes. Sua vocação muito particular é a dum temperamento solitário, mas não confinado. Duma criatura sozinha na sua cidade, como Monsu Desiderio entre as ruínas de Gomorra; como Karzou em seu porto que parece veneziano. Trata-se dum desenho que a bem dizer localiza numa cidade romanica como arquitetura, e mística como ambiencia, o trajeto invisível dum remanescente humano atacado de poetica e incansável apodemia.

EXPOSIÇÕES

EM SÃO PAULO:

Galeria de Arte da "Folha" — Alameda Barão de Limeira, 425: Gravuras de Isabel Pons, desenhos de Odila Mestriner, telas de Maria Helena Mota Pais, Cid de Sousa Pinto e Mario Ormezzano.

Galeria São Luís, av. São Luís, 130: Desenhos e gravuras de Darel.

Galeria Sistina — rua Augusta, 1791: Telas de Gum.

KLM — Avenida São Luís, 120: Telas de Sergio Milliet.

Pinacoteca do Estado — Praça da Luz, 2: Acervo.

Fundação Alvares Penteado — rua Alagoas, 903: Desenhos infantis.

EM CAMPINAS:

Galeria Marear — Aquarelas de Mona Gorovitz.

EM SANTOS:

VIII salão de Belas-Artes.